

Living the Lotus 6

Buddhism in Everyday Life

2026
VOL. 249



Rissho Kosei-kai of Los Angeles

Living the Lotus Vol. 249 (Junho 2026)

Publicação: Rissho Kosei-kai Internacional
Fumon Media Center 3F, 2-7-1 Wada,
Suginami-ku, Tokyo, 166-8537 Japan
TEL: +81-3-5341-1124
FAX: +81-3-5341-1224
E-mail: living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp
Editor Responsável: Takashi Maeda
Editora: Sachi Mikawa
Tradutora: Helena Yuri Osaki, Maria Hiromi Sasaki
Revisora: Angela Sivalli Ignatti
Equipe de Edição: Rissho Kosei-kai Internacional

A Rissho Kosei-kai é uma organização de budistas leigos, fundada em 05 de março de 1938 pelo Fundador Nikkyo Niwano e pela co-fundadora Myoko Naganuma. O Tríplice Sutra de Lótus é a base deste ensinamento. Trata-se da reunião de pessoas que deseja a paz mundial através do ensinamento de Buda, partindo da convivência diária em seus lares, locais de trabalho e dentro da sociedade. Atualmente, junto com o Mestre Presidente Nichiko Niwano, os membros trabalham ativamente para a difusão do ensinamento, de mãos dadas com outras religiões e organizações, realizando várias atividades para a paz, dentro e fora do Japão.

No título *Living the Lotus – Buddhism in Everyday Life* (Vivendo o Sutra de Lótus – O Budismo dentro da vida diária) está contido o desejo de enriquecer e fazer ser mais valiosa a vida a partir da vivência do Sutra de Lótus no cotidiano, assim como a bela flor de lótus, a qual floresce de dentro da lama. Através da internet, temos nos dedicado em entregar, ao público leitor do mundo todo, o ensinamento do budismo que pode ser vivenciado dentro da vida diária.

O sofrimento é também o nosso companheiro de vida



Rev. Nichiko Niwano
Presidente Risho Kossei-kai

Criamos o nosso próprio sofrimento

Muitas vezes, até o presente momento, vinha com um questionamento: “como os senhores percebem e compreendem quando veem o copo com água pela metade?”. Segundo o escritor Seikan Kobayashi (1948-2011), há três formas de enxergar: “só tem metade”, demonstrando queixa e insatisfação; “que bom que ainda tem metade”, com contentamento; “estou grato, pois alguém me deixou metade”, com gratidão. Contudo, independente da percepção ou compreensão, o sentido atribuído à situação é subjetivo. A realidade se resume em “a água do copo está pela metade”, mas o sentimento de insatisfação ou aceitação com alegria e gratidão, tudo se resume a “minha” própria disposição da mente.

Creio que para nós, budistas leigos, é importante que o Ensino de Buda seja de fácil compreensão e de aplicação na vida cotidiana. A palavra do Sr. Kobayashi, com base na “a forma é exatamente o vazio”, verso do “Sutra do coração”, diz que atribuímos significados de acordo com a nossa conveniência a todos os fenômenos, tanto na felicidade como na infelicidade, e isso leva a oscilação de sentido entre o contentamento e a insatisfação. Principalmente os fenômenos que percebemos como sofrimentos e agruras, na maior parte das vezes, sua origem está na nossa arbitrariedade e preconceito, na ideia fixa e desejo ardente, nas hesitações e apegos. Penso assim que a “analogia do copo meio cheio” está exemplificada em uma visão enraizada no modo de viver budista de: “poderá viver com mais leveza na modificação das suas percepções ou na compreensão dos acontecimentos”.

O sofrimento também é um momento importante da vida

Professor Kou Hirasawa (1900-1989) ex-reitor da Universidade de Kioto diz: “o nascimento, a velhice, a enfermidade e a morte são considerados quatro sofrimentos humanos, mas, para mim não são quatro sofrimentos, são quatro contentamentos”. Ou seja, a vida, ao mudar a forma como a enxergamos, poderá ser uma sucessão de alegria e felicidade. O poeta Shinmin Sakamura (1909-2006), ao invés de retratar a doença como algo extremamente doloroso, compôs o poema com sentido de gratidão reconfortante: “a doença, descortinou para mim uma vez mais, um novo mundo, o pessegueiro floresceu”. O romancista Kojin Shimomura (1884-1955) diz: “no mundo, onde desejo viver, a angústia não se torna a causa do desespero, mas, um mundo em que ela traz um estímulo para a coragem”. Sr. Kobayashi, mencionado anteriormente, acerca do ensinamento da “vacuidade”, indicado na analogia do copo com água, cita: “Shakyamuni quis transmitir que é um treinamento de como encontrar a alegria e felicidade acerca do mesmo fenômeno” (O caminho da perspectiva do Universo como nosso aliado - editora Koensha). Assim, mesmo os fenômenos dolorosos, podem ser vistos e compreendidos de diferentes maneiras que podem trazer a coragem de viver e novas formas de existência. Ao enxergar unilateralmente como enfrentamento penoso e doloroso, permaneceremos presos a esse “sofrimento”, e podemos até perder a valiosa oportunidade de crescimento.

Mas isso não significa ter de aceitar os acontecimentos dolorosos, de forma positiva, se assim não desejar. Observar os acontecimentos sob múltiplas perspectivas e compreender à luz do Ensino da Verdade da transitoriedade e originação dependente, até mesmo as maiores dores são tanto uma coincidência quanto uma inevitabilidade na nossa existência que pode estar conectada a um futuro criativo como a de uma criança que se torna um adulto. Mesmo que custe um tempo, possuímos a força para transformar o sofrimento em alegria e motivação da nossa existência.

Uma passagem de um romance diz: “todas as coisas boas e ruins moldaram a pessoa que se tornou hoje. Sem as coisas ruins, você não seria a pessoa de agora. E sem as coisas boas, você também não seria a pessoa de hoje”. Tanto o sofrimento como a dor marcam momentos importantes da nossa existência e é uma experiência preciosa de vida.

(Kosei, edição junho de 2026)

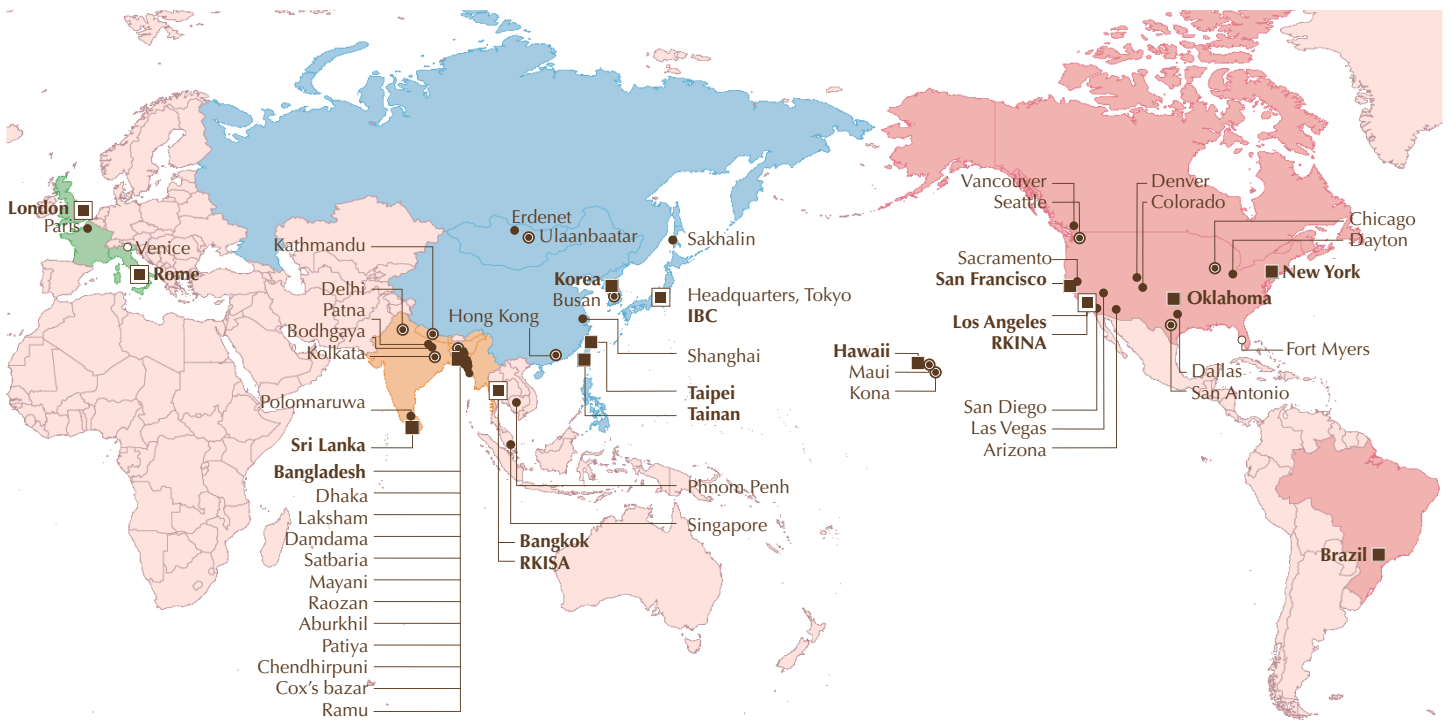


Rissho Kosei-kai International

Make Every Encounter Matter



🌸 A Global Buddhist Movement 🌸



Information about local Dharma centers



facebook



X



✉ *Living the Lotus* está procurando suas opiniões e impressões.
 Para consultas, entre em contato com o seguinte endereço de e-mail.
 Email: living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp